

INSTITUTO FEDERAL GOIANO – IFGOIANO
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI
PROGRAMA DE POS-GRADUAÇÃO (LATO SENSU)
DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

**CURSOS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA: UM OLHAR A PARTIR DA PERCEPÇÃO
DOS PROFESSORES**

IPAMERI/GO
ABRIL/2019

INSTITUTO FEDERAL GOIANO - IFGOIANO
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO (LATO SENSU) DOCÊNCIA NO ENSINO
SUPERIOR

TACIANA MARQUES PERES

**CURSOS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA: UM OLHAR A PARTIR DA PERCEPÇÃO
DOS PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal Goiano, Campus Avançado Ipameri, como requisito parcial para a obtenção de Especialista em Docência no Ensino Superior, orientado pela Professora Mestre Jaqueline Gomides da Costa.

IPAMERI, GO
ABRIL/2019

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

PP437c PERES, Taciana Marques
CURSOS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA: UM OLHAR A PARTIR
DA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES / Taciana Marques
PERES;orientadora Jaqueline Gomides da COSTA. --
Ipameri, 2019.
23 p.

Monografia (em Graduação em Pós Graduação Lato
Sensu em Docência do Ensino Superior) -- Instituto
Federal Goiano, Campus Ipameri, 2019.

1. Curso de formação. 2. Docência. 3.
Licenciatura. 4. Bacharelado. I. COSTA, Jaqueline
Gomides da, orient. II. Título.



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Taciana Marques Peres

Matrícula: _____

Título do Trabalho: Curso de formação pedagógica: um olhar a partir da percepção do professor

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: ___/___/___

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ipameri, 03/04/19
Local Data

Taciana Marques Peres

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Jaqueline Fernandes de Loto
Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO-SENSU (ESPECIALIZAÇÃO) EM DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

No dia **03 de abril de 2019**, às **19 horas**, na Sala de Reuniões do Instituto Federal Goiano - IF Goiano, Campus Avançado Ipameri, sob a presidência da Professora Ma. Jaqueline Gomides da Costa, reuniu-se, em sessão pública, a Banca Examinadora de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna **Taciana Marques Peres**, do curso de Pós-Graduação Lato-Sensu (Especialização) em Docência do Ensino Superior, visando à obtenção do título de Especialista. A banca foi constituída pelos professores: Ma. Jaqueline Gomides da Costa (orientadora) e presidente, Ma. Grazielle Alves dos Santos e Ma. Laiane Fernandes Jeronimo, com anuência da Coordenação do Curso. Iniciados os trabalhos, a presidência deu conhecimento aos membros da Banca, e à candidata, das normas que regem a defesa de Trabalho de Conclusão de Curso. A seguir, a aluna passou à defesa de seu trabalho intitulado: "**Cursos de formação pedagógica: um olhar a partir da percepção dos professores**". Encerrada a defesa, procedeu-se ao julgamento. Apuradas as notas verificou-se que a candidata foi aprovada, com a nota 9,0. Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelos membros da Banca Examinadora e por mim, em 03 de abril de 2019.

Taciana Marques Peres

Acadêmica: Taciana Marques Peres

Jaqueline Gomides da Costa

Profa. Ma. Jaqueline Gomides da Costa - Orientadora e Presidente
Instituto Federal Goiano - Campus Trindade (GO)

Grazielle Alves dos Santos

Profa. Ma. Grazielle Alves dos Santos - Membro Titular
Instituto Federal Goiano - Campus Urutai (GO)

Laiane Fernandes Jeronimo

Prof. Ma. Laiane Fernandes Jeronimo - Membro Titular
Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Ipameri (GO)

Sumário

1	INTRODUÇÃO	4
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
2.1	Desafios do Bacharel e do Licenciado.....	9
3	METODOLOGIA DE PESQUISA	12
4	ANÁLISE E DISCUSSÕES SOBRE OS DADOS OBTIDOS	13
5	ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	19
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	3
7	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	6

OS EFEITOS DOS CURSOS DE FORMAÇÃO NA DIDÁTICA DOS DOCENTES NO INÍCIO DA CARREIRA

Orientanda: Taciana Marques Peres

Orientadora: Jaqueline Gomides da Costa

Resumo: Um dos maiores desafios enfrentados na atualidade brasileira é melhorar a qualidade do ensino em todos os níveis e isto só é possível através da valorização dos docentes que estão em sala de aula, procurando levar uma educação de qualidade aos nossos alunos. Uma das maneiras de se atingir este objetivo seria oferecer cursos de formação profissional aos professores, principalmente no início da carreira e para aqueles que tiveram apenas formação em bacharelado. A formação de novos professores é um tema que tem aumentado o interesse de pesquisas e estudos presentes em teses e dissertações. Pois, é uma preocupação de vários estudantes e governantes, visando melhorar a educação e aprendizagem dos acadêmicos. Os professores em início de carreira, principalmente atuantes no nível superior, enfrentam algumas dificuldades nos aspectos referentes a prática, conteúdo e disciplina, existindo um espaço entre a teoria aprendida e a realidade vivenciada nas salas de aula. Desta forma, o objetivo deste trabalho será analisar as percepções dos professores acerca da formação dos docentes no começo da carreira através da aplicação de um questionário e a realização da análise do mesmo.

Palavras-Chave: curso de formação; docência; licenciatura; bacharelado.

Abstract: One of the biggest challenges facing Brazil today is to improve the quality of education at all levels and this is only possible through the appreciation of teachers in the classroom, seeking to bring quality education to our students. One of the ways to achieve this goal would be to offer vocational training courses to teachers, especially at the beginning of their careers and to those who had only a bachelor's degree. The formation of new teachers is a theme that has increased the interest of research and studies present in theses and dissertations. For, it is a concern of several students and rulers, aiming to improve the education and learning of academics. Early-career teachers, especially those working at college level, face some difficulties in aspects related to practice, content and discipline, and there is a space between the theory learned and the reality experienced in the classroom. Thus, the aim of this paper will be to analyze teachers' perceptions about teacher education at the beginning of their careers through the application of a questionnaire and the analysis of it.

Key-words: training course; teaching; college degree; Bachelor's degree.

1 INTRODUÇÃO

A carreira de um docente é permeada de desafios que permitem que o profissional cresça e se desenvolva continuamente. Um professor comprometido e motivado compreende a importância do papel do educador na vida dos alunos. Os professores em início de carreira, principalmente atuantes no nível superior, enfrentam algumas dificuldades nos aspectos referentes ao cotidiano de sala de aula e o processo de ensino, existindo um espaço entre a teoria aprendida e a realidade vivenciada nas salas de aula.

O profissional que inicia a carreira de docência além de dominar o conteúdo da disciplina, também tem que estar preparado para os desafios didáticos e inesperados que aparecem na vivência diária da sala de aula, pois ministrar aulas para alunos é uma atividade dinâmica que requer prática e uma boa didática para saber suprir a necessidade educacional de todo tipo de aluno.

Freire (1996) ressalta que: “No fundo, o essencial nas relações entre educador e educando, entre autoridade e liberdades, entre pais, mães, filhos e filhas é a reinvenção do ser humano no aprendizado de sua autonomia” (FREIRE, 2006 p. 37). Assim, o docente se reinventa, a partir da superação dos desafios que enfrenta dentro da sala de aula.

Quando se discute sobre formação inicial de professores, algumas conceitualizações fazem-se necessárias. A didática pode ser definida como todas as técnicas e as metodologias que envolvem organização de conteúdo, avaliação e Desafio aprendizagem, ou seja, é tudo aquilo que faz com que o aluno efetivamente aprenda. Assim, a didática é “a reflexão pedagógica necessária à implementação de um projeto educativo, com suas concepções explicitadas através de seus planejamentos e efetivadas através de sua dinâmica cotidiana” (MELO; URBANETZ, 2008, p.152).

Formação continuada é o aprimoramento constante dos profissionais, permitindo que estes estejam sempre atualizados e informados, agregando conhecimento e dinamismo na educação. O constante processo de qualificação amadurece o profissional e favorece a transmissão de conhecimento. Sem essa

continuidade de aprendizagem, o professor se limita e não se desenvolve. Somente um educador em processo contínuo de aprendizado se transforma em um professor reflexivo, que atua efetivamente, realiza práticas e reflete evoluindo constantemente como formador.

Quando surge o desejo de se tornar professor, também advêm alguns questionamentos. Será que a formação acadêmica da graduação é o suficiente para se transmitir conhecimento para os alunos de forma eficaz e satisfatória? Se o formador se sente inseguro para entrar em sala de aula, ele consegue ser entendido e incentivar os estudantes?

A partir dessas indagações os cursos de formação entram para tentar dar assistência e suprir as dificuldades e deficiências dos novos professores. Em algumas Instituições de Ensino Federal é oferecido um curso de formação continuada para docentes e técnicos administrativos. Segundo Eduardo Pereira Resende et al. (2017, p.23) os cursos tem como objetivo:

Propiciar formação para aqueles que desempenham funções pedagógicas, para atuar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a fim de desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, visando à compreensão, ao planejamento e à implementação de novos projetos pertinentes às atividades de ensino e a gestão institucional.

Mas será que após os professores passarem por cursos introdutórios, que algumas redes de ensino fornecem para professores ingressantes, eles sentirão preparados e seguros? Será que esses cursos precisam de uma carga horária mais extensa e voltada para prática?

Outra deficiência descomunal que se percebe é nos cursos de bacharelado, em que os alunos sentem que a erudição do professor bacharel da área é enorme, considerado até um gênio em seu campo de estudo, mas não consegue transmitir esse conhecimento para seus alunos. Por consequência, a forma de avaliação do aluno também será injusta e ineficiente. Guedes e Sanchez (2017,246) afirmam:

Alguns professores, sobretudo da formação técnica (bacharéis e tecnólogos), possuem essa experiência de “chão de fábrica”, de empresas, de gerenciamento de obras, entre outras, conforme a área e consideram que esse saber experiencial seja suficiente para sua atuação como professor.

Dentro das Instituições que fornecem cursos técnicos e tecnológicos, existem vários perfis diferenciados de docentes. De acordo com Mathias (2011, apud Guedes e Sanchez 2017, p.239) o professor Bacharel:

trata-se daqueles professores que atuam nas disciplinas específicas da formação profissional do curso. São, em geral, engenheiros, enfermeiros, médicos, biólogos, que têm o domínio do campo científico no nível da graduação, mas atuam em um curso técnico de nível médio, para o qual não receberam nenhuma formação anterior específica.

Então, surgem algumas questões: Os profissionais formados em bacharelado precisam de uma atenção e uma formação mais intensa em didática? Os Bacharéis se sentem mais inseguros ou despreparados do que os licenciados, visto que eles não têm uma graduação voltada para a pedagogia didática?

Diante do exposto, considerou-se importante desenvolver esse trabalho com o objetivo de entender melhor os impasses enfrentados pelos professores iniciantes e a compreensão destes docentes tem dos cursos de formação continuada. Portanto, o tema escolhido nasceu da possibilidade de contribuição para mudanças no cenário da formação dos docentes, pois uma boa forma de melhorar a educação nas escolas é capacitando os educadores.

Para que o presente trabalho seja bem fundamentado e conciso foi realizado uma abordagem qualitativa, que busca responder os questionamentos acerca dos desafios e dilemas enfrentados pelos recém-ingressados na docência. Foi realizada uma revisão teórica que investiga as principais dificuldades e preocupações dos educadores iniciantes, com levantamento de pesquisas acadêmicas e livros. Depois foi feito um questionário, onde os sujeitos da pesquisa são os professores iniciantes da carreira em uma instituição de ensino Federal que passaram por um programa de formação pedagógico.

O conteúdo do trabalho foi estruturado em três partes, o primeiro tópico foi feita uma fundamentação teórica sobre os docentes em início de carreira e suas problemáticas. Logo após, no segundo item, foi analisado e discutido as diferenças entre a formação da licenciatura e do bacharelado, tentado separar as necessidades das diferentes formações no intuito de unir esses profissionais com um mesmo objetivo que é ensinar e orientar os alunos em suas áreas de conhecimento.

No terceiro tópico foi realizada uma coleta de dados estruturada a partir de um questionário contendo perguntas sobre a realização do curso de formação dos docentes. A pesquisa foi elaborada com professores de uma Instituição de Ensino Federal, buscando entender o efeito do curso de formação no docente. A partir da análise destes dados foram apresentadas algumas reflexões acerca da percepção dos docentes em formação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Cursos de formação são programas que dão suporte para os docentes, no sentido de tornar o professor mais reflexivo e aberto à pesquisa e ações críticas, como afirma Machado (2008): “comprometido com a sua atualização permanente na área de formação específica e pedagógica, que tenha plena compreensão do mundo do trabalho, e das redes de relações que envolvem as modalidades, níveis e instâncias educacionais”.

Tais cursos contam uma estrutura programada para o desenvolvimento do docente, de acordo com Eduardo Pereira Resende et al. (2017, p.30) os cursos:

primou por proporcionar momentos de discussões teóricas, metodológicas e didático-pedagógicas, a fim de desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, visando à compreensão, ao planejamento e à implementação de novos projetos pertinentes às atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como gestão institucional.

No começo da carreira dos docentes, os cursos de formação ocupam um papel importantíssimo no desenvolvimento do aprender a ensinar, sendo que esses cursos devem ter uma pedagogia voltada para a reflexão e produção do conhecimento. O professor deve aproveitar esses cursos de formação para por em prática o que está aprendendo com suas turmas e fazer um *feedback* para si, pontuando no que pode ser melhorado e o que não está dando certo, ou seja, fazendo uma reflexão sobre seus métodos.

Infelizmente o que se observa é que a formação continuada para novos docentes é restrita somente para algumas redes de ensino. A realidade no Brasil é

que a maioria das instituições não possui apoio financeiro e nem políticas voltadas para a continuidade da formação do educador. E se existe algum tipo de projeto nesse sentido, não é colocado em prática devido à falta de algum recurso (espaço físico, gestores, materiais e professores).

No Brasil ainda existe uma despreocupação em assistir os docentes recém-formados. A falta de incentivo e apoio com esses profissionais faz com que muitos apenas cumpram carga horária dentro da sala de aula e se tornem apenas uma figura que repassa informação, deixando de influenciar seus alunos com pensamentos críticos e autossuficientes.

Quando se discute sobre o tema professor iniciante o que se observa é que os primeiros anos da profissão são cruciais para a construção do docente comprometido com os alunos e envolvido na transformação do ser humano. Para se tornar um bom professor é necessário um longo caminho, que começa no curso de graduação, continua nos cursos de formação e nunca terminará, visto que os professores devem constantemente se modificar para atender seus educandos. Em seus textos Paulo Freire (1996, p.24) afirma que “Ensinar é um ato que envolve a reflexão sobre a própria prática, pois conhecimento e informações se tornam desnecessários se não forem colocados em práticas”.

Existem vários estudos relevantes sobre professores em início de carreira no Brasil. Mariano (2006) realizou um levantamento no período de 1995 a 2004, apresentando as relações entre formação inicial, início de carreira e aprendizagem. Outro autor que levanta essa discussão é Tardif (2002), debatendo indagações sobre o que os professores pensam ser importante saber para exercer sua profissão e como isso é aprendido no começo da carreira.

Neto e Vieira (2017) destacam que ainda não há concordância entre autores do tema sobre qual o período de adaptação do professor iniciante para o experiente. Mas, afirmam que este período é primordial para que o profissional decida se continua atuando na carreira e que tipo de professor ele vai se tornar. E ainda dizem que esse processo de formação não é apenas individual do professor e sim é uma atribuição institucional de política pública.

Para compreender melhor as necessidades do novo docente seria preciso enumerar características positivas para estes iniciantes na profissão de professores,

mas Tedesco e Fanfani (2004) enfatizam que é complexo definir, visto que é uma tarefa reflexiva de cada professor. Os autores evidenciam que “se chegar a crer que o ‘novo professor’ deveria reunir todas as características que vêm sendo assinaladas pelos especialistas em diversos documentos, o resultado seria algo assim como um tipo ideal tão contraditório como de impossível realização prática”.

Cunha (2009) problematiza que “constrói-se uma representação de que ele está pronto para enfrentar o cotidiano da escola, que conhece a culturas dos pares, que domina a burocracia organizacional, que tem pleno conhecimento dos conteúdos de ensino e sua transposição para a aula” (CUNHA, 2009). A autora ainda ressalta que a compromisso de dar formação continua é descaracterizada e não é assumida por ninguém, jogando a reponsabilidade toda para os professores.

2.1 Desafios do Bacharel e do Licenciado

No art. 22 da Constituição Federal diz que a União é responsável por estabelecer as diretrizes e bases da educação nacional. Com isso, os órgãos de Educação determinaram duas formações diversas: Bacharelado e Licenciatura. Essas formações se diferenciam pelas competências e habilidades. Segundo o Ministério da Educação (*apud* Ministério das Relações Exteriores, 2019), a licenciatura é o “curso superior que confere ao diplomado competências para atuar como professor na educação básica, com o grau de licenciado”. E o MEC designa a graduação bacharelado como o “curso superior generalista, de formação científica ou humanística, que confere ao diplomado competências em determinado campo do saber para o exercício de atividade profissional, acadêmica ou cultural, com o grau de bacharel”.

É importante compreender as diferenças da área de atuação dos docentes bacharéis e Licenciado, para entender as dificuldades de cada um ter em relação à docência. O professor tem que saber lidar com a adversidade dos alunos, seja qual for o nível em que atue, na Educação Infantil, no Ensino Fundamental ou ainda no Ensino Superior. O trabalho do professor apresenta características distintas de acordo com o nível escolar em que passa a atuar, mas independente de onde esteja ensinando, o profissional nunca pode perder sua identificação básica.

Muitos professores dispõem da responsabilidade de preparar outros professores no futuro e, na maioria das vezes são vistos como referência para seus educandos que irão atuar nessa profissão futuramente. Segundo os autores Bolzan & Isaia (2006, p. 494):

É preciso considerar que a prática educativa do professor implica em possibilitar a passagem do conhecimento científico para o acadêmico e deste para o profissional, ou seja, o exercício da transposição didática no ato educativo. A transposição didática assim configurada exige por parte do professor um domínio que envolve os conhecimentos da sua área, os conhecimentos pedagógicos a eles inerentes e os conhecimentos do campo profissional. A questão a colocar é como o docente pode realizá-la não estando preparado para tal.

Nos cursos de licenciatura, a matriz é voltada para formação específica e pedagógica que normalmente apresentam núcleos com formação comum, específica e práticas profissionais. O projeto de licenciatura é planejado com um perfil que beneficia o desenvolvimento do conhecimento para que o atual aluno se torne o futuro professor.

Os profissionais que cursam o Bacharelado são preparados para atuar no mercado de trabalho profissional. Percebe-se que durante a graduação esses profissionais não são preparados para repassar o conhecimento aprendido, apenas a produzir conhecimento e alcançar resultados específicos. Esse fato faz com que docentes bacharéis tenham dificuldades em transmitir o conteúdo da disciplina, pois não foram habituados a aplicar didática e metodologias em sua aprendizagem.

Dados de últimos processos seletivos para ingresso nos cursos de licenciatura apontam que em várias Instituições de Ensino os cursos com modalidade de Licenciatura estão com baixa procura de alunos, isso se dá, principalmente, devido a não valorização da profissão de professor. Os jovens recém-formados do Ensino médio estão associando a docência com a baixa remuneração e falta de progressão na carreira, por isso, optam por cursar o bacharelado. Porém, muitos desses discentes se encantam pela ação de ensinar, se descobrem professor durante o curso de bacharelado e se dedicam a pesquisa e ensino e quando se formam se tornam docentes.

Vários autores defendem que o professor precisa de uma formação baseada no aprimoramento da competência, independente se o professor é formado em

Licenciatura ou Bacharelado. Ou seja, os docentes precisam investir em suas habilidades, saberes e atitudes para serem melhores profissionais. Conforme Beatriz (2007, p. 17):

Competência é uma categoria de análise que vem assumindo um status cada vez mais central, provocando um deslocamento de noções: dos saberes à competência na esfera educativa; da qualificação à competência na esfera do trabalho. Isso faz com que o lugar da qualificação propriamente dita (saber fazer) seja ocupado pela competência, onde o saber assume uma atribuição de sujeito e a relação cognitiva tende a definir-se sobre o modo de ser (ser competente), e não mais sobre aquele de ter uma qualificação (com o risco de perdê-la).

Assim, os estudiosos da educação entendem que não necessariamente a modalidade de ensino que moldará o professor, mas o comprometimento no aperfeiçoamento e na capacidade de se desenvolverem dentro da sala de aula que permitirá que o professor atenda as necessidades dos alunos em aprender. Porém outros autores acreditam que o bacharel pode ser prejudicado e suas competências serem suprimidas.

Souza; Nascimento (2013, p.416) defendem que:

Podemos inferir que a falta de uma fundamentação teórica e prática que oriente o exercício da docência como ocorre nos cursos de licenciatura, traz certos entraves e dificuldades para os bacharéis professores no seu desenvolvimento na profissão docente.

O Bacharel que inicia a carreira de docência precisa de um período de adaptação em que desenvolverá suas competências para o ensino, assim os cursos de formação inicial e continuada serão suporte para esses professores. No contexto do Ensino Superior, é incentivado, e em algumas Universidades exigido, que o professor curse a pós-graduação *stricto sensu* para que o docente tenha uma base sólida de conhecimento e seja inserido na pesquisa e no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Em algumas Instituições de Ensino Superior já estão exigindo do docente bacharel o curso de pós-graduação *lato sensu*, Aperfeiçoamento ou Curso de Capacitação na área Pedagógica antes do termino do período probatório. Porém não é exigido para os professores Licenciados. É preciso que todo educador entenda que as aulas sempre podem ser aprimoradas e o estabelecimento de novas

didáticas e planejamentos das aulas pautados em novas pedagogias podem garantir uma melhor aprendizagem para os alunos.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Pesquisar é refletir sobre um assunto que nos interessa e dar respostas para os problemas. Assim, quando se quer achar respostas, primeiro se observa, formula o problema, propõe a solução e depois define os meios para alcançar uma solução. De acordo com Gil (2008, p. 121), a pesquisa:

É uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado.

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, pois prioriza o caráter exploratório com aplicação de questionário. Utilizou-se para a coleta de informações, um questionário com questões abertas e fechadas com os docentes de uma Instituição de Ensino. Para Minayo (2008, p.57):

O método qualitativo é adequado aos estudos da história, das representações e crenças, das relações, das percepções e opiniões, ou seja, dos produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas, da forma como constroem seus artefatos materiais e a si mesmos, sentem e pensam.

Os sujeitos da pesquisa foram 21 docentes bacharéis e Licenciados de duas Unidades de uma mesma Instituição de Ensino médio, técnico e Superior de diferentes áreas da Educação que ofereceram curso de formação inicial aos professores. A diversificação dos profissionais permite que a pesquisa abranja todo tipo de perfil docente do Ensino Superior e suas variadas experiências.

O questionário (Apêndice A) era composto por 11 questões objetivas e 12 questões discursivas. Se o docente não participou dos cursos de formação inicial então ele só responderia as perguntas fechadas, mas se o docente realizou o curso de formação pedagógica responderia as perguntas abertas, assim a investigação seria mais precisa e sincera.

Os questionários foram respondidos por 12 professores bacharéis e 9 licenciados, desta forma a partir das informações recebidas pelos questionários foi possível avaliar e atribuir resultados sobre a influência dos cursos de formação inicial dos professores. Inicialmente foi realizada a leitura dos questionários para entender o perfil e a percepção dos docentes. Os resultados foram apresentados em tabelas e gráficos para melhor entendimento e compreensão.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES SOBRE OS DADOS OBTIDOS

A questão principal é entender quais são as opiniões e compreensões dos docentes em relação aos cursos de formação, se eles realizaram, se gostaram e acrescentaram para o desenvolvimento de suas competências. Dos 21 questionários analisados, 11 não realizaram o curso de formação inicial, apenas 10 realizaram o curso.

Na tabela abaixo foi colocado os dados dos professores que realizaram a pesquisa:

Tabela 1: Dados dos sujeitos da pesquisa

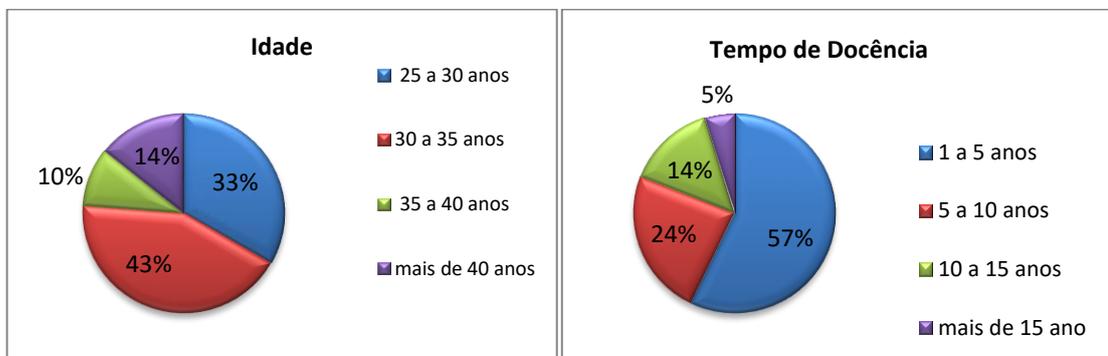
Professor	Sexo	Idade	Tempo de docência	de	Formação	Escolaridade
1	Feminino	29	3		Bacharelado	Mestrado
2	Masculino	33	6		Licenciatura	Pós-graduação
3	Feminino	31	2		Bacharelado	Mestrado
4	Feminino	34	8		Licenciatura	Mestrado
5	Masculino	48	12		Bacharelado	Doutorado
6	Feminino	36	5		Bacharelado	Mestrado
7	Masculino	31	4		Licenciatura	Doutorado
8	Feminino	28	4		Licenciatura	Graduação
9	Masculino	27	3		Bacharelado	Pós-graduação
10	Masculino	26	2		Bacharelado	Graduação
11	Feminino	33	4		Bacharelado	Pós-graduação
12	Feminino	32	3		Bacharelado	Mestrado
13	Feminino	44	10		Bacharelado	Doutorado
14	Masculino	29	4		Licenciatura	Doutorado
15	Feminino	30	2		Bacharelado	Doutorado
16	Feminino	30	3		Bacharelado	Mestrado
17	Masculino	28	8		Licenciatura	Doutorado
18	Feminino	34	4,5		Bacharelado	Pós-graduação
19	Feminino	58	21		Licenciatura	Mestrado

20	Masculino	39	10	Licenciatura	Pós-graduação
21	Masculino	29	5	Licenciatura	Pós-graduação

Fonte: Dados coletados na pesquisa (2018 e 2019)

Observa-se, nesta pesquisa, através do Gráfico 1 e 2 que a maioria dos entrevistados são jovens professores entre 30 a 35 anos de idade e com tempo de docência entre um a cinco anos. Os perfis dos docentes da Instituição Federal de Ensino, em questão, são de jovens professores que estão desenvolvendo suas carreiras, cursando mestrado e doutorado.

Gráficos 1 e 2 – Idade e tempo de docência dos professores que realizaram a pesquisa

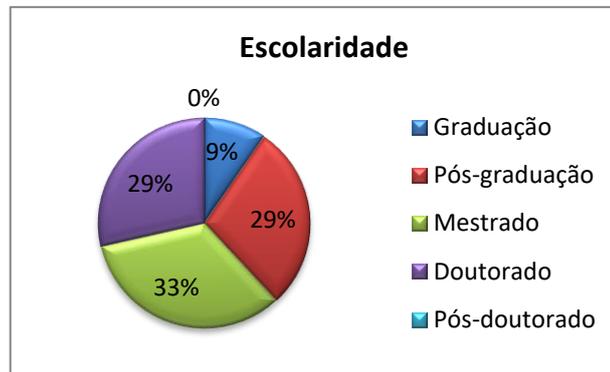


Fonte: Elaborado pela autora.

Esses profissionais estão saindo da pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* e entrando direto para a docência, enquanto outros profissionais, com bacharelado, já estavam inseridos no mercado de trabalho e exerciam a profissão e começaram a dedicar a docência. Desta forma, os perfis desses profissionais são diversificados e por isso os cursos pedagógicos tem que ser voltado para diferentes públicos.

A maioria dos docentes respondeu que a maior motivação para se tornar docente foi por vocação, sonho ou vontade. Isso mostra que há vários docentes que acreditam no ensino e querem persistir em sua vocação apesar das dificuldades enfrentadas em sala de aula.

Gráficos 3 – Escolaridade dos professores que realizaram a pesquisa

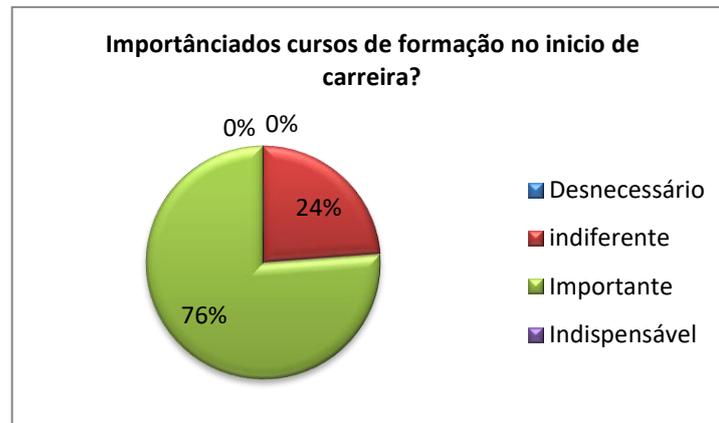


Fonte: Elaborado pela autora.

No gráfico 3, acima, é apresentado a formação dos professores, na pesquisa 33% dos professores possuem mestrado e 29% possuem doutorado, mostrando que os docentes estão procurando desenvolver as competências específicas da área de formação. Esse fato engrandece a Instituição, pois qualifica os profissionais para conteúdos das disciplinas, porém ainda é necessário que esses professores se qualifiquem didaticamente.

Durante a pesquisa houve dificuldades na escolha dos professores para responder os questionários, pois grande parte não havia participado de cursos de formação e, portanto não quiseram participar da pesquisa. E dos 21 docentes que participaram da pesquisa apenas 10 realizaram curso de formação inicial. Mesmo com esse baixo número de professores que realizaram o curso de formação, 76% dos docentes que responderam o questionário acreditam que os cursos de formação têm importância na construção da identidade do docente em início de carreira, como mostrado no gráfico 4.

Gráfico 4 – Importância dos cursos de formação para os docentes

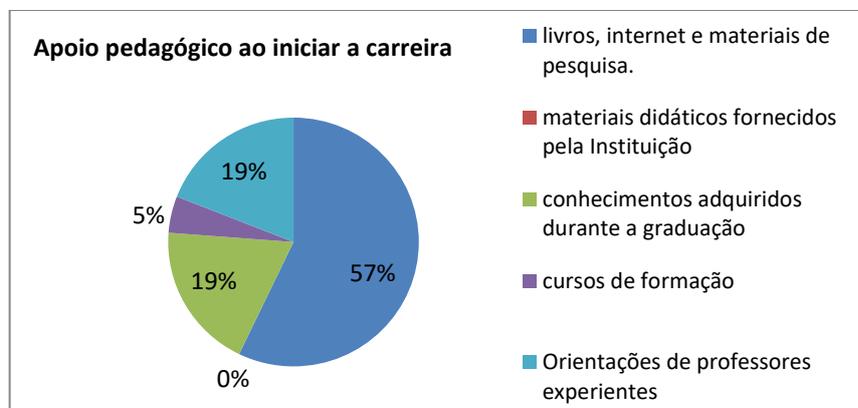


Fonte: Elaborado pela autora.

Foi questionada qual a principal dificuldade enfrentada em sala de aula e sobre qual a principal reclamação, e a resposta obtida foi que a indisciplina dos alunos e a falta de didática durante as aulas são as principais dificuldades encontradas pelos professores. Sendo assim, o curso de formação pode tentar suprir esses obstáculos mostrando métodos didáticos e técnicas direcionadas para manter o interesse do aluno nas disciplinas.

Apenas os docentes que cursaram Licenciatura afirmaram ter cursado disciplinas na graduação voltadas para didática de ensino, comprovando um inconveniente para os Bacharéis que pretendem se tornar docentes, visto que durante a graduação não são preparados para o ensino.

Gráficos 5 – Apoio pedagógico que os docentes mais utilizaram ao iniciar a carreira docência



Fonte: Elaborado pela autora.

Foi expressiva a quantidade de docentes que usam como recursos didáticos para ministrar as aulas: os livros, internet e materiais de pesquisa. Sendo assim, precisa ser revisto os conteúdos dos cursos de formação, pois apenas 5% dos docentes alegaram ser a principal base para o começo de carreira.

Os professores avaliaram suas primeiras aulas como boa e regular, mas metade dos docentes questionados considera que seus colegas de trabalho em início de carreira não estão preparados para enfrentar as adversidades de uma sala de aula.

Após analisar as perguntas objetivas do questionário, foram exploradas as repostas discursivas. Dez docentes responderam às perguntas discursivas e deram suas opiniões sobre o curso que realizaram quando entraram na Instituição Federal de Ensino. Os professores foram identificados como: Q.12, Q.13, Q.14,..., Q21, nos questionários os docentes não eram identificados por nome.

A partir das falas dos professores com relação a se sentirem preparados para lecionar no começo da carreira de docência, os que sentiam preparados acreditam ter adquirido conhecimento durante a graduação, relatadas nas seguintes falas:

Um pouco, visto que em minha graduação e pós já tive práticas docentes e várias disciplinas na área pedagógica, mas somente no dia a dia da profissão que conseguimos descobrir as dificuldades que virão. (Q.20)

Sim, digamos que 50%, porque a parte pedagógica aprendida na faculdade me dava mais de segurança para lecionar. (Q.21)

Já os que se sentiam despreparados alegaram ansiedade, insegurança e dificuldades de relacionamento com os alunos, colegas de trabalho e gestores.

Não, devido a indisciplina e do desinteresse dos alunos, além de problemas relacionados ao processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas classes comuns do ensino regular. (Q.16)

Não. No início da minha carreira como docente tinha muita insegurança e falta de didática em sala de aula. (Q.15)

A respeito disso, Huberman (1995) defini que os três primeiros anos de início de carreira dos docentes, é um período de sobrevivência em que várias descobertas são feitas. Na fase de “entrada na carreira” o professor sofre um “choque de realidade”, pois constata que os ideais educacionais estão longe da prática vivenciada nas salas de aula.

Na fala dos docentes, o ponto positivo do curso de formação inicial foi a troca de conhecimento pedagógico dos professores experientes que ministravam o curso. Os relatos dos professores evidenciam:

Contato com professores de diversas disciplinas e troca de conhecimento. (Q.13)

Os depoimentos e orientações de professores experientes. (Q.16)

Quando questionados sobre os objetivos do curso de formação os docentes colocaram que os cursos promoviam o conhecimento, reflexão e novas habilidades voltadas para a área pedagógica, e a maioria acredita que os cursos cumpriram com os objetivos. Porém, alguns professores sentiram falta de mais práticas pedagógicas. Conforme relatados nas seguintes falas:

Já faz tempo que fiz o curso, mas acredito que os objetivos propostos pelo curso de formação foram atingidos. Um dos objetivos foi trazer para a reflexão e o estudo acadêmico os problemas e desafios da Educação. (Q.17)

Promover a formação continuada e conhecer os desafios do cotidiano na instituição. Sim, foram. (Q.21)

Cumpe em partes os objetivos, pois senti falta de práticas aliadas a teoria. E faltou também cumprir o objetivo de aliar pesquisa com a docência. (Q.14)

Durante o curso os professores relataram que foram desenvolvidos como atividades: palestras, questionários, debates, seminários e depoimentos de professores experientes. Os docentes se sentiram acolhidos e bem recepcionados pela equipe que ministrou o curso de formação. E consideraram que o curso de formação contribuiu efetivamente na formação enquanto docente. Transparece nas respostas dos participantes:

Observo que sim, pois quando comparo minhas aulas antes do curso de formação e agora vejo o quanto consegui evoluir neste processo e o quanto as discussões sobre os temas abriram minha mente para pensar diferente e inovar. (Q.18)

Sim, por isso sempre pretendo realizar cursos de reciclagem. Porque esses cursos permitem que os docentes troquem ideias e experiências que acrescentam conhecimento na vida acadêmica do professor. (Q.12)

Contudo alguns docentes acharam que não contribuiu de forma satisfatória, porque queriam que fossem discutidas e apresentadas soluções para problemas de indisciplina dos alunos.

Não. Porque não foram discutidos temas que efetivamente são enfrentados pelos professores, por exemplo, a questão da distância entre a realidade de vida dos professores e a dos alunos. (Q.16)

Não contribuiu efetivamente, pois alguns problemas enfrentados durante a sala de aula, por exemplo indisciplina dos alunos, não foram discutidos durante o curso de formação. (Q.17)

Os relatos apresentados vão ao encontro dos apontamentos de Esteve (1995), que indica que às vezes a formação inicial dos professores tende a fomentar uma visão idealizada do ensino que pouco corresponde à situação real da prática cotidiana nas escolas e salas de aula.

Os fatores abordados pelo grupo estudado referiam-se como melhoria dos cursos: maior carga horária, mais práticas pedagógicas, maior frequência dos cursos e técnicas de ensino aplicáveis para alunos com deficiência. Quando questionados sobre possíveis temas futuros para o curso foram sugeridos inclusão, inteligência emocional, didática para cursos tecnológicos e como prevenir doenças ocupacionais que os docentes podem adquirir.

Ao final do questionário os docentes responderam se utilizavam os conhecimentos adquiridos nas atividades de formação na sua prática em sala de aula, e alguns afirmaram utilizar métodos aprendidos em sala de aula:

Utilizo sim, pois a partir deles reformulei minha didática com atividades voltadas para cada nível de ensino e acredito que todos os professores se beneficiariam muito em participar de cursos de formação. (Q.18)
Como foram discutidas as legislações pertinentes na educação, consigo visualizar os objetivos do ensino e como aplica-los legalmente. (Q.19)

Sendo assim, é bastante oportuna a colocação de Behrens (2011, p. 441):

[...] o professor profissional ou o profissional liberal professor das mais variadas áreas do conhecimento, ao optar pela docência, no ensino universitário, precisa ter consciência de que, ao adentrar a sala de aula, o seu papel essencial é o de ser professor. Para tanto, será preciso superar crenças baseadas nas premissas: o docente nasce feito; para ser docente, basta ser um bom profissional em sua área; para ensinar, basta saber o conteúdo.

5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Para que consigamos ter em nosso país uma educação de qualidade, é essencial que os docentes envolvidos neste processo tenham uma formação adequada que os permita levar o conhecimento ao aluno e o mesmo possa absorvê-lo de forma a compreender e colocar na sua prática cotidiana. Como muitos

profissionais com bacharelado optam pela carreira docente e seu curso superior não oferece nenhuma formação a respeito disso, é fundamental que eles possuam respaldo da instituição neste sentido durante toda sua vida profissional, especialmente no início de sua carreira, sendo que os questionários aplicados confirmam esta conclusão.

Desta forma, com relação aos questionários, os mesmos foram aplicados em uma mesma rede de Ensino, mas em diferentes unidades. Porém, observou-se que a alguns profissionais foram oferecidos curso de formação e a outros não. Foi constatado que o curso é fornecido com pouca frequência e não é fornecido obrigatoriamente assim que o professor entra na Instituição.

Alguns professores demoraram a devolver os questionários e outros optaram em não colaborar com a pesquisa, alegando falta de tempo e o principal fator por não ter realizado curso de formação no início da carreira e nem outro tipo de curso de formação continuada dentro da Instituição em que trabalham.

Percebeu-se, também, que os docentes gostariam de mais práticas durante os cursos de formação. Eles alegam que estes cursos são mais teóricos e seria importante práticas pedagógicas e vivências reais de professores mais experientes, principalmente dos docentes com formação em Bacharelado. Notou-se, ainda, que a maioria acha necessário que os cursos sejam constantes e não apenas no início da carreira.

Destaca-se que somente quem cursou licenciatura que realizou disciplinas pedagógicas na graduação, e um dos questionários em que o docente cursou licenciatura disse sentir capacitado a lecionar aulas com os conhecimentos pedagógicos adquiridos na graduação, enquanto os bacharéis sentem a necessidades de cursos complementares.

Em resposta as indagações feitas na introdução, a pesquisa confirma que não basta apenas o conhecimento adquirido na graduação, é preciso aperfeiçoar e colocar em prática o que foi aprendido nos cursos de formação. Alguns docentes alegaram que a falta de insegurança no início da carreira atrapalharam no desenvolvimento das aulas. E que os cursos de formação acrescentaram na carreira como docente, mas que ainda é necessário mais cursos contínuos e com carga horária mais extensa.

Em relação às perguntas referentes aos bacharéis, percebe-se, pelas respostas dos docentes que responderam o questionário, que esses profissionais precisam de uma base de formação contínua mais forte no início da carreira, visto que esses docentes não cursaram disciplinas voltadas para área pedagógica durante a graduação, mas nota-se que alguns professores bacharéis não admitem essa necessidade de procurar metodologias pedagógicas para melhorarem suas aulas.

Assim, um dos caminhos para se valorizar o profissional e agregar melhoria na qualidade do ensino é o oferecimento de cursos de formação contínua. O ideal seria que esses cursos fossem oferecidos em vários momentos da vida profissional para licenciados e bacharéis, contudo, caso isso não seja possível, é primordial que sejam ofertados no início da carreira para docentes com formação em bacharelado, pois, não tiveram formação pedagógica. Para que as instituições consigam oferecer este tipo de aperfeiçoamento é preciso o apoio do governo com o fornecimento de recursos e profissionais para este fim, pois sem a infraestrutura necessária as instituições não conseguiram oferecer cursos atrativos que formem e capacitem profissionais adequadamente para os desafios que enfrentarão em sua vida profissional.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEATRIZ, Julieta. **Gestão Estratégica de Competências: A “Mão Visível” na Formação do Cidadão.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Docência universitária: formação ou improvisação?** Revista Educação, Santa Maria, v. 36, n. 3, p. 441-454, set./dez. 2011. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reveducacao/article/view/2976/2423>>. Acesso em: 03 mar. 2019.

BOLZAN, Doris Pires Vargas; ISAIA, Silvia Maria de Aguiar. **Aprendizagem docente na educação superior: construções e tessituras da professoralidade.** Educação, Porto Alegre, v. 29, n. 3, p.489-501, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/489/358>>. Acesso em: 25 fev. 2019.

BRASIL. **Denominações das Instituições de Ensino Superior (IES).** Disponível em: < http://www.dce.mre.gov.br/nomenclatura_cursos.html>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2019.

CUNHA, Maria Isabel. **Trajetórias e lugares da formação do docente da educação superior: do compromisso individual à responsabilidade institucional.** In: Revista Brasileira de Formação de Professores, vol. 1, nº 1, Maio,, 2009.

ESTEVE, José Manuel. **Mudanças sociais e função docente.** In: NÓVOA, António (Org.). Profissão Professor. 2. ed. Porto, Portugal: Porto, 1995, p. 155- 191.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 33ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HUBERMAN, Michael. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: NÓVOA, António (Org.). *Vidas de professores*. 2 ed. Porto: Porto, 1995. p. 31-59.

GUEDES, I. A. C; SANCHES, L. B. **A formação Docente para a Educação Profissional Técnica e sua influência na atuação dos professores do Instituto Federal do Amapá – Campus Macapá: um estudo de caso**. *Holos*, Ano 33, Vol 07, IF Rio Grande do Norte, 2017, p. 246.

MACHADO, L.R.S. **Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional**. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, Brasília, v. 1, nº 1, 2008

MARIANO, A. L. S. 2006. **A construção do início da docência: um olhar a partir das produções da ANPEd e ENDIPE**. Dissertação (mestrado em Educação). São Carlos. Universidade Federal de São Carlos.

MELO, A.; URBANETZ, S. **Fundamentos de Didática**. Curitiba: Ibpex, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008

NETO, Henrique Carivaldo de Miranda; VIEIRA, Vania Maria de Oliveira. **O professor iniciante na educação superior: desafios, dilemas e contradições**. *Revista Interação Interdisciplinar* v. 01, nº. 01, p.189-206, Jan - Jul., 2017

RESENDE, Eduardo Pereira. et al. **Programa de formação pedagógica: Organização do trabalho pedagógico e integração curricular**. Goiânia, IF Goiano, 2017.

SOUZA, F.C.S.; NASCIMENTO, V.S.O. **Bacharéis Professores: Um Perfil Docente em Produção do conhecimento, Políticas e Formação Docente em Educação Profissional**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes. 2002

TEDESCO, Juan Carlos; FANFANI, Emilio Tenti. Nuevos maestros para nuevos estudiantes In: PREAL. **Maestros en América Latina**: nuevas perspectivas sobre su formación y desempeño. Santiago: San Marino, 2004. p. 67-80.

7 APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Questionário Objetivo

Sexo: Masculino () Feminino ()

Idade:

Quanto tempo exerce função de docente?

Formação: Licenciatura () Bacharelado ()

1. Qual foi sua motivação para se tornar docente?

- () Vocação, sonho, vontade
- () Falta de oportunidade em outra carreira
- () Pelo s lrio
- () Influência de familiares e amigos
- () Inspira o e admira o de outros professores

2. Escolaridade:

- () Gradua o
- () Pós-gradua o
- () Mestrado
- () Doutorado
- () Pós-doutorado

3. Participou de curso de forma o no início da carreira de docente?

- () Sim
- () Não, porque não tive interesse em participar
- () Não, porque a Institui o não ofereceu o curso
- () Não, porque não havia vagas suficientes para todos os docentes

4. Principal dificuldade enfrentada na sala de aula no início de carreira

- () Indisciplina dos alunos
- () Falta de domínio do conteúdo ministrado
- () Falta de didática
- () Insegurança
- () Falta de apoio da escola
- () Desestrutura o do ambiente de trabalho: ausência de estrutura das salas de aula, material didático e recursos tecnológicos.

5. Durante a gradua o cursou disciplinas voltadas para didática de ensino?

- () Sim
- () Não

6. Qual foi seu apoio pedagógico ao iniciar a carreira docência?

- () livros, internet e materiais de pesquisa.
- () materiais didáticos fornecidos pela Institui o
- () conhecimentos adquiridos durante a gradua o
- () cursos de forma o
- () Orienta es de professores experientes

7. Como se avalia em rela o as suas primeiras aulas ministradas?

- () Péssima
- () Ruim
- () Regular
- () Boa
- ()  tima

8. Em sua opinião o que mais influencia no crescimento profissional do docente em início de carreira?

- () Curso de forma o
- () Apoio dos dirigentes da escola
- () Material didático
- () Experiência adquirida em práticas pedagógicas
- () Programa de qualifica o (p s-gradua o, mestrado e doutorado)
- () Conhecimento adquirido durante a forma o da gradua o

9. Analisando seus colegas de trabalho da sua Institui o, em início de carreira, você acha que eles estão preparados para enfrentar as adversidades de uma sala de aula?

- () sim
- () não

10. No primeiro ano de carreira como professor frequentou quantos cursos/ oficinas/ seminários e/ou cursos de qualifica o?

- () nenhum
- () de um a cinco
- () de cinco a dez
- () mais de dez

11. Qual a importância você atribui para os cursos de forma o no início de carreira?

- () Desnecessário
- () indiferente
- () Importante
- () Indispensável

Questionário discursivo

1. Em sua opinião, como os cursos de formação podem ajudar no desempenho de sua profissão?
2. Sentia-se preparado para lecionar aulas no começo da carreira de docência? Justifique.
3. Qual maior desafio dentro de sala de aula que você já enfrentou?
4. O que você destaca como pontos positivos do curso?
5. O que você sugere de melhorias em relação ao curso de formação?
6. O que você sugere para temas de cursos futuros?
7. Quais foram os objetivos propostos pelo curso de formação? Eles foram cumpridos?
8. Durante o curso que atividades foram desenvolvidas?
9. No decorrer do curso que tipo de apoio recebeu da equipe que realizou o curso?
10. Quais são as principais reflexões e discussões que aconteceram no decorrer do curso?
11. Você acredita que o curso de formação contribuiu efetivamente para sua formação enquanto docente? Por quê?
12. Você utiliza os conhecimentos adquiridos nas atividades de formação na sua prática em sala de aula?